

IDOSOS DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE MINAS GERAIS E POLIFARMÁCIA**Paulo César de Almeida Júnior¹, Ana Júlia Assis Rodrigues¹, Lorena Ulhôa Araújo¹, Kelly Cristina Kato¹.***Universidade Federal dos Vales dos Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Farmácia, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100-000.*

junior.almeida@ufvjm.edu.br

Os medicamentos são dispositivos custo-efetivos importantes à atenção à saúde, o que os torna uma poderosa ferramenta para a promoção da saúde. Os idosos compõem o grupo etário mais medicalizado na sociedade. Devido disfunções simultâneas em diferentes órgãos ou sistemas advindos do processo de envelhecimento, a terapia farmacológica para esse grupo pode requerer prescrições simultâneas de cinco ou mais medicamentos, caracterizando a polifarmácia, o que contribui com interações medicamentosas, efeitos tóxicos e reações adversas. Assim, esse trabalho objetivou analisar a prática da polifarmácia pela população idosa de Presidente Kubitschek, Minas Gerais. O projeto consistiu em uma pesquisa descritiva, quantitativa e com delineamento transversal. Os participantes foram indivíduos com 60 anos ou mais, residentes em Presidente Kubitschek, que foram submetidos a um questionário via coleta de dados domiciliar (CEP-CAAE 15318719.7.0000.5108). Como resultados, observou-se 142 idosos entrevistados com idade média de 73,8 anos, sendo 69% do sexo feminino. Nessa população, 39,44% adotavam a polifarmácia. E, no grupo de polimedicados, o sexo feminino representou 73,2%. A renda familiar/mês predominante foi de até 3 salários mínimos (n=44), e ser casados (n=28) ou viúvos (23,2%) foi predominante. Todos os participantes utilizavam pelo menos um medicamento anti-hipertensivo. A classe mais empregada foi a de diuréticos (60,71%), especialmente a Hidroclorotiazida (n=19) e Furosemida (n=15), seguida do Antagonista de Receptores de Angiotensina II (55,35%), com ênfase na Losartana Potássica (n=31). O Anlodipino foi o Bloqueador de Canais de Cálcio mais citado (n=17). O uso do antidiabético Metformina (n= 16) e do hipolemiante Sinvastatina, (n=14) foram bem evidentes. Além disso, esse público relatou que utiliza plantas medicinais com os medicamentos e 71,4% afirmou que não comunica ao médico quando usa plantas concomitante ao tratamento farmacológico. 87,5% afirmaram continuar a tomar os medicamentos com o uso de alguma planta medicinal. Alguns pacientes utilizavam até 4 diferentes anti-hipertensivos, e houve relato de associações com outros fármacos não anti-hipertensivos, com até 12 diferentes medicamentos. O uso de antipsicóticos como antidepressivos relatados foi bem evidente (n=21). Observou-se ampla utilização de medicamentos, revelando a importância de se estudar interações medicamentosas, principalmente com o uso de medicamentos para doenças crônicas (como diabetes, hipertensão arterial e dislipidemias), além da possível interação medicamentosa com uso concomitante de plantas medicinais. Os resultados obtidos ressaltam a necessidade de acompanhar o tratamento medicamentoso por profissionais como o farmacêutico com vistas a melhorar a efetividade, racionalidade terapêutica e qualidade de vida do paciente.